

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6088

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

Futebol: de campo e de salão (futsal)

Maria José Holanda
dedemonteholanda@yahoo.com.br

Modalidades esportivas locais que se destacaram e movimentaram a população das duas localidades. Em Acarape o futebol de Campo se estabeleceu através da iniciativa de gerações que nos antecederam e criaram a Sociedade Esportiva de Acarape. Destaque para alguns dos membros fundadores e participantes ativos nos jogos: Dário Franco de Castro, José Alberto Pontes Lima, Odorico Pessoa Monte, Ricardo Ferreira de Castro, Zé Monte, Mesquita Aires, José Guilherme Filho, Francisco Rocha Ramos, Luís Monteiro e outros contemporâneos. As partidas aconteciam aos domingos com a animação da torcida acarapense que se divertia animadamente.

Já o futebol de Salão teve tempos gloriosos na cidade de Redenção nas décadas de sessenta e setenta. No início os jogos aconteciam na precária quadra, com piso de barro, do Grupo Escolar Adolfo Ferreira. O sucesso das disputas dos jogos despertou a atenção da prefeitura, e foi construída uma quadra esportiva ao lado da Matriz. Depois

foi aperfeiçoada com arquibancadas e cobertura de estrutura metálica construída por Manoel Coca-cola (in memoriam), um redencense e grande incentivador do futebol. Nessa época participavam os times: Alto Esporte, Dragão, Redentora, Rosal da Liberdade, Triunfo e outros. Os campeonatos aconteciam em noites diante do forte empenho dos jogadores e das animadas e rivalíssimas torcidas.

Em seguida ocorriam as comemorações da equipe campeã. Podemos citar alguns participantes daquela época, alguns de Redenção e outros de Acarape: Geraldo Correia, Mário do Janga, Hermano José, Adalberto Filho, Hélio Ferreira, Beto Bonfim, Tibúrcio, Eduardo Abreu, Assis Holanda, Adolfo Ferreira, Chico Monte, José Monte, Antônio Monte, Chiquinho Cavalcante, Zezinho Cavalcante, Henrique Besa, Padreco, João Cristino, Dário e outros. Paulo Tinoco era o juiz, mas em alguns jogos era contratado juiz de Fortaleza. Eram noites intensas!

Embora sem aquela empolgação das noites que movia toda a cidade, a equipe de futsal de Redenção continua participando do campeonato intermunicipal.

Podres Poderes

Paulo Wilton Xavier
paulo.wiltonxavier@hotmail.com

Ao que tudo indica a nova ordem geopolítica que emerge do império do Vale do Silício parece não se contentar ou respeitar mais as constituições. A lei maior que rege uma nação não corresponde mais ao anseio poderio de quem resolveu ditar as regras, isso porque a ascensão de Donald Trump tem chacoalhado o cenário global e deixado de mãos atadas Estados Nações que vivem sob a penumbra, ameaças de sanções que podem comprometer sua economia, a dignidade do seu povo e até seu território.

Trump voltou a Casa Branca, com ar de imperador, não só dos EUA, mas do mundo. Alinhado com as poderosas Big Tech tem colocado contra a parede até os tribunais. Foi essa a declaração dada pelo dono da Meta, Mark Zuckerberg, que acusou países latino-americanos de possuírem “tribunais secretos”. O fato é que os mi, bi, trilionários que comandam essas redes se comportam como um poder bélico nas mãos do imperador. No centro do alvo a América Latina. É um Brasil que

para eles não serve de nada, uma Bolívia achacada e um México que não tem mais a posse do seu golfo. Vendo a sequência de absurdos no telejornal tenho a sensação de estar revivendo um trecho escrito por Galeano em “As Veias Abertas da América Latina”: “Pelo caminho perdemos até o direito de nos chamarmos americanos... para o mundo, América é tão só os Estados Unidos, e nós, quando muito, habitamos uma sub-América, uma América de segunda classe, de nebulosa identidade”.

Se na América Latina Trump tem sido visto como o último cavaleiro do apocalipse, em Israel e no leste europeu é alguém de ações messiânicas, o que seria de tamanha heresia. O Presidente norte-americano, muito diferente de Jesus, ignora os avanços sociais de direitos humanos em um país que já praticou exacerbadamente, e ainda pratica, segregação de raça, cor, gênero e classe social, o “American Dream”, ou sonho americano, tem se transformando em um pesadelo na terra que agora cultua-se a meritocracia. De todo modo a história tem mostrado que o arco do universo moral é longo, mas se inclina para a justiça.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

Cafés gelados e a solidão

Felipe Silva
Ex-Correspondente O POVO

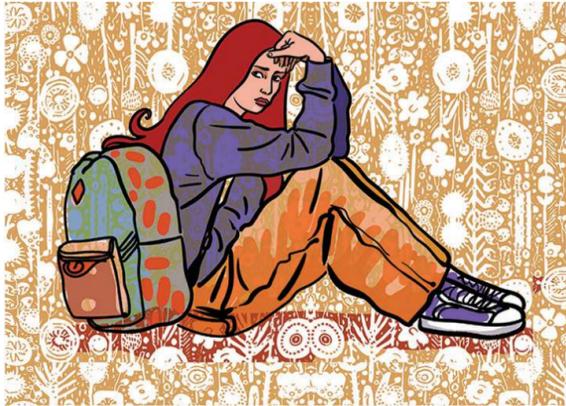
Com o tempo, nós vamos aprendendo a apreciar certas coisas, e deixando de lado outras que já não importam mais para nós. Ao passar do tempo, nós vemos que precisamos de amores e cafés quentes... Na verdade, com ao passar do tempo que vamos amadurecendo nós vemos que precisamos de apenas coisas leves, tranquilas e que não tirem a nossa paz. Nós vamos percebendo que deveríamos apreciar mais a nossa família, cafés gelados, e a nossa solicitação, sem ao menos se importar com outras coisas. Pois quando nós somos jovens, nós pensamos que é necessário viver muitos amores, e aproveitar cafés quentes, para combinar que nem ele, já que os frios não é de tão serventia, mas na verdade, isso não é verdade, a gente de fato precisa aproveitar cafés e amores, mas vai depender de muito como estão as nossas estações, pois mas, na verdade, ainda somos jovens mas, um pouco mais maduros. E com isso se veem novas perspectivas de vida ou um novo estilo, pois a vida é feita de ciclos, e, óbvio, chegou o momento de apreciar esse de agora. Pois cafés gelados e a solidão é uma combinação perfeita de como se sentir conectado com si mesmo, sem precisar de algo ou alguém.

Pontes

Antonio Neri
Ex-Correspondente O POVO

Pontes unem pessoas. Pontes possibilitam integração. Você é assim. Tu liga vidas inteiras, reconstrói laços, reabilita pessoas e sempre oferece o melhor de si. Pessoas transitam, passam, umas rápido demais e não se dão conta da grandiosidade que é tua pessoa. Tais pessoas saem mundo a fora, munidos da certeza da felicidade plena e da reconstrução efetiva, pois você reconectou o que faltava neles. Todos nós, mais cedo ou mais tarde, precisamos de pontes ou sermos pontes. A grande maioria gostam da funcionalidade de transitar sem receio de cobranças de “pedágios”, haja visto que em pontes não há pedágios. Pontes é ligação. Pontes são Pontes.

CARLUS CAMPOS



No domingo, eu só chorei

Maria Clara Ribeiro Porto
Ex-Correspondente O POVO

Como pode a vida seguir? Que audácia, e pior, que desrespeito, tudo isso acontecer e a vida não parar. Sigo com o vazio? Onde aprendo a fazer isso? De solidões, uma coletânea, mas nenhuma tão ruim quanto essa. Domingo é um dia horrível, esse finalzinho vestido de recomeço,

corrói. Você se foi tão cedo, eu não tinha me planejado. Só queria que tudo parasse para eu conseguir me recompor, mas como todo mundo ousa continuar a viver? Meu peito se enche de inconformismo, mas, no fundo, meu desejo é que quando esse domingo já não possa mais ser visto de tão perto, eu também já tenha aprendido a seguir, a dor e a cura de quem fica.

A importância das aulas de campo

Stephanie Dias de Brito
Ex-Correspondente O POVO

Atualmente, os alunos tanto da área escolar como universitária, têm de seguir rumo, às vezes, a algo que nunca ouviu falar, para saber o que quer realmente para o futuro. O que geralmente complica, visto que isso muitas vezes dificulta para quem realmente quer algo, já que para entrar em uma universidade ou técnico exige você estar dentro uma certa quantidade de vagas.

Pessoalmente falando, as aulas em campo se tornam algo para esclarecer a cabeça desses indivíduos. Além de ajudar a motivar alguns que não têm interesse em nada específico, ou que até mesmo não entendem nada que é dado em aula, mas quando põe a mão na massa entende até o que não foi ensinado em sala de aula.

Então aulas de campo deveriam ser visto como uma aula mais afundo e com mais possibilidades de futuro para alguns que não pensam nele.

Acreditar que é merecedor

Ana Andrade - @lembredemim
Ex-Correspondente O POVO

Há uns anos eu arrumei minha vida dentro de duas malas e me mandei. Alguns dias passaram e eu voltei.

....
Anos depois, arrumo minha vida dentro de uma bolsa e uma sacola de mão. Aprendizados a mil, um repertório do que aceito e do que não posso abrir mão, depois de alguns não e um monte de: dá certo, pode enviar o material, eu encaixo, me despeço. E bate a saudade da impulsividade misturada de poder que só a adolescência proporciona. A sensação que sinto ao lembrar é que eu era mais voraz, avassaladora, e num é que eu conseguia flutuar entre o inconsequente consciente responsável, faz sentido?

Aos 30 anos e 9 meses, aqui estou dando margem para um novo começo. Não sinto aquele mal-estar revirando o estômago, estou munida de uma segurança que luta para não sucumbir aos pensamentos de perdas. Para quem se acostuma a perder, é diferente se permitir receber um pouquinho e acreditar que é merecedor.

Arrumei minha vida dentro de duas malas e me mandei

Eu sou o teu excesso

André Solidão
Ex-Correspondente O POVO

Eu sou o excesso do teu descaso, a escassez do teu acaso, o caso que nunca parece ter prazo, o teu silêncio gritado tão raso. Eu sou a flor do teu quebrado vaso, o teu simples poema em descaso, o amor que sempre te traz atraso, a tua alegria em extravaso. Eu sou o teu esquecimento em defaso, o impossível das promessas em acaso, a tua indigestão no abomaso, o teu gritar sem embaso. Eu sou o teu deixar em lágrimas um arraso, eu sou o teu sim ao nunca dizer eu caso, sou o passado sem longo prazo, eu sou teu simples caso. Eu sou o teu amor, e sempre serei o teu atraso.